

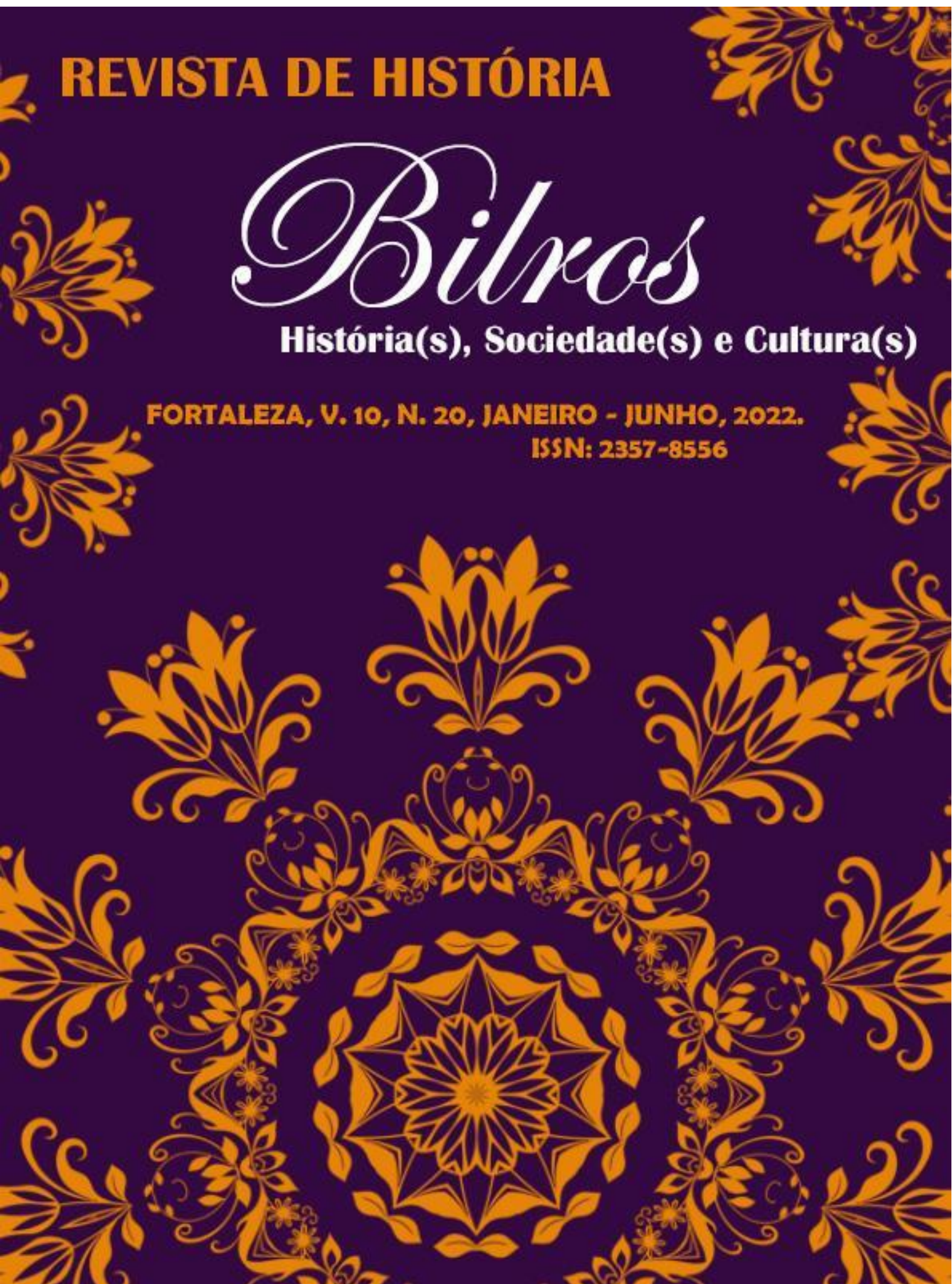
**REVISTA DE HISTÓRIA**

# *Bilros*

**História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**

**FORTALEZA, V. 10, N. 20, JANEIRO - JUNHO, 2022.**

**ISSN: 2357-8556**



**Revista Eletrônica do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História e  
Culturas - DÍCTIS, do GTHC da ANPUH-CE e do Curso de História da  
História da Universidade Estadual do Ceará  
Fortaleza, v. 10, n. 20 , jan-jun., 2022.  
ISSN: 2357-8556**

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor: Prof. Dr. Dárcio Italo Alves Teixeira

**Centro de Humanidades – CH**

Diretora: Adriana Maria Duarte Barros

**Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD**

Pró-Reitora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Jose Camelo Maciel

**Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará**

Coordenador: Prof. Dr. Gleudson Passos Cardoso

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá

**EDITOR CHEFE**

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Reverson Nascimento Paula (UFSC)

**CONSELHO EDITORIAL**

Alisson Cruz Soledade (UFSC)

Ariane Cordeiro Paixão (Rede de Ensino Privada)

Camila Mota Farias (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UFSC)

Thiago da Silva Nobre (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (ANPUH-CE)  
Tuany Abreu de Moura (UECE)  
Evanes Brasil Júnior (Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará)  
Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (IFCE)  
José Brendo Cruz (Rede Pública do Estado do Ceará)

## **CONSELHO CONSULTIVO**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)  
Profª. Dr<sup>a</sup> Adriana Gracia Piscitelli (UNICAMP)  
Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)  
Profª. Dr<sup>a</sup> Ana Maria Marques (UFMT)  
Prof. Dr. André Rocha Leite Haudenschild (UFU)  
Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)  
Prof. Dr. Bruno Leal Pastor Carvalho (UNB)  
Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Carla Oliveira Silvino (USP)  
Profª. Dr<sup>a</sup> Diva do Couto Gontijo Muniz (UNB)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)  
Prof. Dr. Francisco Antônio Nunes Neto (UFSB)  
Prof. Dr. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)  
Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)  
Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCEG)  
Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)  
Prof. Dr. Klaus Hilbert (PUC-RS)  
Prof. Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus (UFC)  
Prof. Dr. Manuel Loff (Universidade do Porto)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)  
Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFS)  
Prof. Dr. Moisés Antiquiera (UNIOESTE)  
Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)  
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)  
Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)  
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)  
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)  
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Simone Luci Pereira (USP)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)

Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)

Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)

Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

---

## **CONTATO PRINCIPAL**

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: [revistabilros@uece.br](mailto:revistabilros@uece.br)

## **SUPORTE TÉCNICO**

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: [reverson\\_nascimento@hotmail.com](mailto:reverson_nascimento@hotmail.com)

---

## **EDITORAÇÃO**

Ariane Cordeiro Paixão

## **CAPA**

Dra. Camila Mota

## **ASSESSORIA EM LÍNGUA INGLESA**

Dra. Natana Moura

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> <i>(PRESENTATION)</i> .....	<b>06</b>
Tuany Abreu de Moura	

## **ARTIGOS (PAPERS)**

<b>RESISTÊNCIA ANTINEOLIBERAL NA BOLÍVIA: ECOS DAS MOBILIZAÇÕES DOS ANOS 2000</b> .....	<b>14</b>
Rodrigo Santaella Gonçalves	

<b>A CIDADE DE BELÉM E SEUS MITOS NA VOZ DA IMPRENSA (1960-1980)</b> .....	<b>43</b>
Rudá Silva de Pinho	

**DESORDENS PUBLICADAS: VIOLÊNCIA E CRIME EM MOSSORÓ/RN NAS PÁGINAS DOS JORNAIS LOCAIS NO INÍCIO DO SÉCULO XX.....66**

*Antônio Robson de Oliveira Alves*

**CARTOGRAFIAS CULTURAIS E AFETIVAS DO RECIFE NA DÉCADA DE 1980 NOS PASSOS E NOS TONS DE CHICO VULGO E JORGE DÛ PEIXE.....87**

*Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento*

**AS FONTES DOCUMENTAIS DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....118**

*Ellen Risia de Siqueira Freitas*

**MUSEU MALVINAS E ILHAS DO ATLÂNTICO SUL: ENTRAVES NARRATIVOS E CRÍTICA DESCOLONIAL QUARENTA ANOS APÓS O CONFLITO (1982-2022).....153**

*João Gabriel Rabello Sodré*

**HISTÓRIA DA MINERAÇÃO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOS TRATADOS POLÍTICOS QUE LEGISLAM A ATIVIDADE MINERADORA (1934-1967).....172**

*Gustavo Fernandes Domingues*

#### **RESENHAS**

**A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL 200 ANOS DEPOIS POR JOÃO PAULO PIMENTA.....190**

*André Vinicio Bialeski Vieira*

**OS MÚLTIPLOS TALENTOS DE OTHON GAMA D'EÇA: A CONSTRUÇÃO DE UM GRANDE INTELLECTUAL.....198**

*Gustavo Tiengo Pontes*

#### **TRADUÇÃO**

**AMEAÇA FASCISTA À GRÃ-BRETANHA.....208**

*Thiago da Silva Nobre*

#### **EXPERIÊNCIA DE ENSINO**

**DOCÊNCIA NÃO É DOM: TRAJETÓRIA FORMATIVA NA DOCÊNCIA EM HISTÓRIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE ALFENAS-MG.....227**

*Saymon da Silva Siqueira*

# Apresentação

Na constante defesa e divulgação da Ciência em nosso país apresentamos o **v.10, n. 20** da Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s). A ciência que salva vidas nos possibilitou ganhar uma batalha na guerra contra o coronavírus, nos apresentando a possibilidade de minimizar o impacto da doença e voltarmos ao convívio social. No entanto, a guerra contra a desinformação e a ignorância ainda precisa ser travada cotidianamente em nosso país.

Esta edição apresenta uma pluralidade nas formas que a produção do conhecimento pode ser apresentada. A composição está da seguinte forma: contamos com sete (7) artigos livres produzidos por autores e autoras com níveis diversos de experiência de pesquisa que mescla graduados, mestres e doutores; com duas (2) resenhas que refletem sobre obras recentes, uma (1) tradução de um texto que dialoga com o momento político atual e por uma (1) experiência de ensino na docência em história.

Iniciamos esta edição com o artigo, **Resistência Antineoliberal na Bolívia: ecos das mobilizações dos anos 2000**, escrito pelo Doutor **Rodrigo Santaella Gonçalves**. Preocupado em compreender o processo de crise da hegemonia do modelo neoliberal na Bolívia no início do século XXI, diante do golpe de Estado efetivado em 2019 na Bolívia, momento em que é posto um freio na marcha do modelo econômico neoliberal presente no país, o autor apresentou em seu trabalho uma análise da participação e influência do grupo de intelectuais denominado **comuna** junto o processo histórico de disputa política, econômica e social daquele país.

Por meio de uma investigação histórica fatos vão sendo apresentados ao longo do seu texto, desde os denominados: “momentos constitutivos” ou “momentos fundacionais” dessa nação e “momentos de lutas e resistências” como: a *Guerra da água; a Rebelião indígena de setembro de 2000; o Sucesso eleitoral em 2002 e a guerra do gás e A crise de 2005*, para mostrar a tessitura da composição da realidade boliviana, situando o leitor em um processo histórico de organização social que resiste ao processo de implementação plena do sistema capitalista para o país.

Em seu artigo Gonçalves destaca a participação de grupos subalternos que alcançam o poder de Estado no século analisado e a importância dos intelectuais García Linera, Tapia, Gutierrez e Prada que compunham o grupo comuna. O foco da análise sobre o grupo reside no pensamento gramsciano, e considera a ligação dos intelectuais com movimentos sociais históricos e a produção de um conhecimento acadêmico engajado em causas sociais que resultou em um consenso antineoliberal. Esse consenso, segundo o autor, possibilitou a resistência à consolidação da direita ou extrema-direita e de seus princípios neoliberais, que buscam avançar sobre os países da América Latina e Brasil, fazendo uma frente inclusive teórica a seus preceitos.

O segundo artigo que compõe esta edição, **A cidade de Belém e seus mitos na voz da imprensa (1960-1980)**, do Mestre **Rudá Silva de Pinho**, explora a cultura popular por meio dos mitos e medos coletivos diante do sobrenatural presente em veículos da imprensa (jornais) da segunda metade do século XX. Aqui a cidade aparece como o espaço em que esses medos, mitos e lendas circulam e lhe atribuem significados sociais e de uso.

Ao abordar o tema dos medos e mitos, o autor apresentou como se deu a passagem ou os “cruzamentos culturais” desse mundo “encantado” (de mitos, lendas e histórias fantásticas) construído no espaço da floresta ou rural que parte de uma geografia que tem presente e predominante elementos da natureza como a escuridão, lagos, rios, árvores e passagens assombradas por espíritos que morreram no local, para o espaço urbano, do desenvolvimento, da eletricidade do distanciamento da natureza “mística” por meio das migrações das pessoas que chegavam à capital Belém.

Os emigrantes realizaram ressignificações e/ou adaptações em suas “histórias” para que estas continuassem a fazer sentido e presente no imaginário coletivo. Essas adaptações ou situações de medo ou lenda vão ter lugar cativo nas páginas dos principais jornais da cidade de Belém, havendo uma capilaridade entre diferentes classes sociais inclusive envolvendo personagens da política do Pará.

Seguindo em nossos artigos saímos do norte e entramos no nordeste brasileiro, ainda pensando a cidade, seu desenvolvimento e seus personagens. Nessa passagem a cidade de Mossoró e sua história entram em foco. Em interlocução com o artigo anterior o medo faz parte da análise, mas aqui não o medo do sobrenatural, mas da violência que se faz presente no cotidiano das cidades urbanizadas.



No artigo **Desordens Publicadas: violência e crime em Mossoró/RN nas páginas dos jornais locais no início do século XX**, o autor **Antonio Robson de Oliveira Alves**, apresentou o processo de urbanização e transformação social pela qual a cidade passou no início do século XX, devido a sua localização geográfica que servia de base logística para o desenvolvimento do comércio da região, no entanto apesar das mudanças e um discurso de desenvolvimento existia a disseminação e reafirmação de estigmas sociais junto a segmentos societários historicamente excluídos.

Assim como no artigo anterior o jornal também foi sua principal fonte de pesquisa as notícias sobre crimes ou alertando sobre possíveis crimes foi o recorte da investigação. Ao analisá-las o autor indica em seu texto uma forte carga moral sobre a cidade e a sociedade. Estereótipos de raça e classe (por exemplo: negros ex-escravizados e flagelados da seca) e utilização de teorias arcaicas da criminalistas (Lombrosiana) que eram ainda usadas no Brasil para definir “criminosos” e “desordeiros” estampavam ou subsidiavam os conteúdos das manchetes dos jornais como: O banditismo que se destaca o cangaço também é evidenciado nos jornais: *O Mossoroense* e o *Comércio de Mossoró*.

Frente aos dados encontrados o autor questionou suas fontes perguntando: a quem pertencia ou financiava o jornal local? Quem escrevia e quais interesses defendiam sobre o desenvolvimento deste local? E por meio de sua investigação podemos apreender as estratégias da elite local na promoção da ordem da cidade por meio do medo e estigmas sociais.

No artigo quarto intitulado, **Cartografias culturais e afetivas do Recife na década de 1980 nos passos e nos tons de Chico Vulgo e Jorge dü Peixe**, de autoria do Doutor **Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento**, continuamos refletindo sobre a “cidade nos sujeito e os sujeitos na cidade”, mas agora o recorte para a reflexão parte da cultura-arte.

No referido artigo o autor apresenta as trajetórias artísticas de Chico Vulgo (ou Science) e Jorge dü Peixe no contexto do “pré-MangueBit” em uma Recife que vivia uma profunda crise social e econômica nas últimas décadas do século XX. Essa realidade vivida, segundo o proposto pelo autor, pelos artistas ajudou a desenhar suas criações artísticas.

Em diálogo com a arte, geografia e história o autor nos apresenta “cartografias culturais”, essa que subverte a lógica centro periferia, apresentando produções que saem dos

subúrbios e ocupam diversos espaços, e a ideia “corpografia” que evidencia a relação afetivo-cultural e de memória urbana no próprio corpo que ocupa o espaço da cidade, mas esse corpo que também se coloca na cidade e a experimenta e modifica.

Além de abordar a relação dos artistas com a cidade de forma direta, incorporando nas análises seus traslados em transporte público, nas idas e vindas na linha de ônibus Rio Doce-CDU, o autor também ressalta as influências artísticas que os autores vão ter como a improvisação (presente na cantoria, no hip hop), as histórias em quadrinhos com estéticas futuristas.

O quinto artigo desta edição realiza uma reflexão sobre as fontes históricas utilizadas no ensino de história. **As fontes documentais do livro didático de história do 5º ano do ensino fundamental**, título do artigo da graduanda Ellen da Silva Freitas, que analisou a Coleção de livros Ligados.com para o ensino fundamental, retendo sua atenção nas fontes documentais e iconográficas.

Segundo o proposto no artigo, o documento deve ser entendido como o meio de construção de conhecimento e não o fim em si. Ao olhar para as fontes a autora questiona suas escolhas e quais as influências políticas presentes em evidenciá-los. A posição do educador também faz parte da composição, pois as fontes devem ser interrogadas e o próprio processo de elaboração e valorização quando se tem um preço um produto de editoração. Ou seja, as fontes (documentos), a ideia de mercado e mercadoria e autoria profissional foram as variáveis analisadas pela autora em seu processo investigativo.

De modo definitivo a autora apresentou que o livro em foco, da Coleção *Ligados.com* destinada ao 5º ano, tem uma função pedagógica e prática em sala de aula, pois, ao explorar suas imagens e, a partir delas, buscar mais informações em outras fontes, faz com que tanto os alunos quanto o próprio professor pesquisem, investiguem contextos, fatos e informações a respeito. E tal atitude tende a despertar o lado investigador fazendo com que todos tenham desta forma, o “espírito investigativo” que o historiador possui.

O sexto artigo desta edição intitulado **Museu Malvinas e Ilhas do Atlântico Sul: entraves narrativos e crítica descolonial quarenta anos após o conflito (1982-2022)**, de autoria do Doutor **João Gabriel Rabello Sodré**, nos apresenta uma instituição que produz alguma controvérsia sobre o conflito que cerca as Ilhas Malvinas.

Analisando o museu, sua curadoria e o interesse político de sua construção o autor realiza um esforço científico de analisar os fatos considerando um duplo movimento o de realizar uma crítica ao expansionismo britânico e de questionar narrativas sobre um Estado latinoamericano independente, pois o museu ao mesmo tempo que critica a invasão defende que o arquipélago pertence ao Estado argentino.

Dois pontos importantes sobre o museu que são destaque neste artigo, a primeira é uma luta por uma perspectiva pós-colonial presente na história contada pelo museu que em alguns pontos se confunde ou contradiz a possuir traços de uma epistemologia colonial territorialista, para justificar a invasão Argentina no território.

O segundo ponto é sobre o “turismo da sombra” (*dark tourism*). Uma modalidade de turismo que envolve locais onde houve catástrofes humanas ou não humanas. Existe uma tendência em classificar o museu argentino nesse tipo de “entretenimento”, pois apesar de parte do acervo mostrar a riqueza e diversidade biológica do arquipélago, também mostra a tragédia da invasão argentina na região.

O último artigo da edição trata de analisar a história da mineração no país, um assunto que tem tido destaque nos jornais e na política nos últimos anos no Brasil seja, pelas tragédias de Mariana e Brumadinho, ou pela defesa constante da exploração das terras indígenas por parte do Presidente Bolsonaro em defesa do garimpo. Intitulado, **História da Mineração no território brasileiro: uma análise dos tratados políticos que legislam a atividade mineradora (1934-1967)**, de autoria de **Gustavo Fernandes Domingues**, analisa as atividades mineradoras que fazem parte da nossa história, pois foi a busca por minerais e metais preciosos que se sustentou toda a economia colonial, com destaque para os países da América Latina, podemos mesmo indicar que a prática foi a base para o desenvolvimento do capitalismo.

Os minérios brasileiros começaram a serem explorados de forma sistemática e intencional no período colonial. Os primeiros códigos para normatizar a exploração são evidenciados no período republicano alinhado à exploração com interesses estatais. Foram os códigos de 1934, 1940 e 1967. O artigo publicado possui um duplo interesse em realizar uma análise do Estado brasileiro com a mineração e sua exploração, e trazer leituras da História ambiental para analisar a relação do homem com a natureza.

Um marco contemporâneo na história da mineração foi a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941, e logo em seguida em 1942 o Estado criou outra grande mineradora, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). As duas companhias eram empresas estatais, que forneciam aço e produtos fundamentais para o desenvolvimento do setor industrial brasileiro. Essas criações fazem parte de um contexto histórico (Governo de Getúlio Vargas) que visava alavancar a indústria utilizando recursos do Estado brasileiro. Mas logo as empresas da iniciativa privada que nutrem profundo interesse no setor começam a fazer parte dessa história, recebendo inclusive incentivos governamentais.

Mesmo em um governo “nacionalista” já no código de 1940 analisado pela pesquisa apresentado o autor sinaliza a abertura para a participação do capital estrangeiro. O modelo liberal estava presente em todos os códigos brasileiros contendo preocupações de níveis econômicos, mas sem sinalizar medidas que preservassem os biomas contendo as agressões aos sistemas naturais brasileiros. Os códigos contém somente questões econômicas e nada sobre o ambiental e social nos locais de exploração.

Atravessando o século XX e chegando ao XXI precisamos refletir que esses valores de vasto lucro econômico em sacrifício dos povos e meio ambiente se perpetuam com o "neoextrativismo" e com o desenvolvimento tecnológico da extração. Causando uma exploração que pode causar desastres sociais e ambientais irreversíveis em nível local ou global.

Esta edição como anunciamos acima é composta por duas resenhas, a primeira resenha intitulada, **A independência do Brasil 200 anos depois por João Paulo Pimenta**, escrita por **André Vinício Bialeski Vieira**, analisa a obra de João Paulo Pimenta publicada em 2022, ano marcado pelo ducentésimo aniversário da Independência do Brasil, comemoração que mobiliza uma grande parte da população brasileira devido à popularidade desta data.

A segunda resenha escrita por Gustavo Tiengo Pontes, intitulada **Os múltiplos talentos de Othon Gama d’Eça: a construção de um grande intelectual**, põe em foco a obra de Umberto Grillo sobre a figura de Othon Gama d’Eça, lançada em 2018 na cidade de Florianópolis. O ponto alto da resenha de Pontes é a reflexão sobre a construção de biografias.

Marcando a pluralidade deste número apresentamos a tradução realizada por **Thiago da Silva Nobre** do texto, **Ameaça fascista à Grã-Bretanha**, do autor **Edward Palmer**

**Thompson.** Apesar desse texto pertencer a primeira metade do século XX infelizmente se faz contemporâneo frente ao contexto político em que direitas com tendências fascistas e até mesmo grupos extremistas neonazistas se apresentam no cenário político global.

Finalizando esta edição apresentamos um relato de experiência compartilhado por **Saymon da Silva Siqueira**, intitulado **Docência não é dom: trajetória formativa na docência em história a partir da experiência na residência pedagógica no município de Alfenas-MG**. Em seu relato o autor refletiu sobre a educação que acontece mediada por tecnologias da informação que viabilizam o ensino remoto.

Sobre essa modalidade de ensino o autor apresenta algumas problemáticas como: a desigualdade nas condições de acesso a aparelhos que possibilitem a conexão com a internet, e a esta própria para acessar a essa modalidade de ensino, a dificuldade enfrentada pelos professores pela falta de familiaridade com as ferramentas e programas. O autor indica a necessidade de investimento na atualização constante, por meio de formações para os professores que estão promovendo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias.

Para concluir essa apresentação deixo o convite à leitura dessas páginas para todo e qualquer um que busque o conhecimento produzido de forma plural e científica. Que o material aqui compartilhado possa contribuir com o debate de qualidade sobre os temas abordados que ocupe o lugar da Universidade e para além, consolidando e democratizando o saber científico em diferentes espaços da nossa sociedade.

Boa leitura!

**Tuany Abreu de Moura**

**Alisson Cruz Soledade**

Pela equipe editorial